

NÍVEL DE TOLERÂNCIA EM GENÓTIPOS PROMISSORES DO GÊNERO *BRACHIARIA* QUANTO AOS DANOS CAUSADOS POR ADULTOS DA CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS *DEOIS FLAVOPICTA* (HEMIPTERA: CERCOPIDAE). \* VALÉRIO, J.R.; TORRES, F.Z.V.; MORAES, L.R.O.\*\*; KALACHE, S.H.\*\*; STEFANELLO, A.M.\*\*; OLIVEIRA, M.C.M. Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, Av. Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jose.valerio@embrapa.br Tolerance level among promising genotypes of the genus *Brachiaria* as to damage caused by the adult of the spittlebug *Deois flavopicta* (Hemiptera: Cercopidae).

Várias espécies de cigarrinhas pertencentes à família Cercopidae constituem as principais pragas de pastagens no Brasil. Tal importância deve-se aos altos níveis populacionais em ocorrências generalizadas e pela severidade dos danos resultantes. As cigarrinhas sugam a planta hospedeira tanto na fase ninfal como na fase adulta. Embora a alimentação imposta pelas ninfas possa resultar em algum dano, são os adultos os responsáveis pelos severos danos comumente observados em pastagens. Quando em altas populações, adultos de cigarrinhas podem determinar a morte da porção aérea das plantas, reduzindo a produção de matéria seca, bem como a qualidade da forrageira. Neste ensaio, 3 genótipos promissores do gênero *Brachiaria* de códigos B4, B6 e H1, e os cultivares *B. decumbens* cv. Basilisk, *B. brizantha* cv. Marandu, *B. brizantha* cv. Xaraés, *B. brizantha* cv. Piatã e o híbrido comercial Mulato II foram avaliados quanto ao nível de tolerância à cigarrinha *Deois flavopicta*. Tais genótipos são considerados promissores, tendo em vista que foram pré-selecionados em ensaios anteriores, por apresentarem alto nível de antibiose. As gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos dessa cigarrinha, com base nos níveis de clorose (dano típico da cigarrinha), estimados através da redução no teor de clorofila, obtida através do medidor de clorofila SPAD meter Minolta 520. Foram utilizados 20 vasos (capacidade 2 kg de solo) para cada genótipo e cultivar, sendo que em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 30 cm, foram individualmente engaioladas e infestadas com 10 cigarrinhas adultas, durante 10 dias. Utilizaram-se cigarrinhas coletadas no campo, com reposição diária dos insetos mortos. Utilizaram-se somente fêmeas, uma vez que fêmeas e machos diferem na intensidade dos danos que causam. Findo o período de 10 dias, procederam-se 6 leituras com o SPAD meter por folha, em 5 folhas por repetição (vaso). Com base nas leituras, tanto das plantas infestadas como das não infestadas de cada genótipo e cultivar, foi possível calcular a redução no teor de clorofila imposta pelos danos causados pela cigarrinha. As reduções registradas no presente ensaio variaram de 31,9 (cultivar Marandu) a 50% (cultivar Basilisk). Nos genótipos avaliados e promissores, por apresentarem antibiose às ninfas da cigarrinha em questão, as reduções constatadas foram: 37% (genótipo B4); 48% (H1) e 48,5% (B6). Não se constataram diferenças significativas entre eles e mesmo entre eles e a testemunha suscetível, cultivar Basilisk; indicando, portanto, que tais genótipos não apresentam resistência a essa espécie de cigarrinha, por tolerância. Esse fato ilustra que há independência entre os mecanismos de resistência. Na Embrapa Gado de Corte tem-se priorizado a antibiose como mecanismo de resistência às cigarrinhas, embora fosse desejável que a mesma planta apresentasse ambos os mecanismos: antibiose e tolerância.

\*Financiador: EMBRAPA, CNPq, FUNDECT, UNIPASTO.

\*\*Bolsista CNPq.